

LENDA DAS ROSAS

Na mesma campã nasceram
Duas roseiras a par
Conforme o vento as movia
Iam-se as rosas beijar

Deu uma rosas vermelhas
Desse vermelho que os sábios
Dizem ser a cor dos lábios
Onde o amor põe centelhas

Na outra, gentis parelhas
De rosas brancas vieram
Só nisso diferentes eram
Nada mais as diferençou
A mesma seiva as criou
Na mesma campã nasceram

Dizem contos magoados
Que aquele triste vale
Fora leito nupcial
De dois jovens namorados
Que no amor contrariados
Ali se foram finar

E continuaram a amar
Lá no além, todavia
E por isso, ali havia
Duas roseiras a par

A lenda simples, singela
Conta mais, que as rosas brancas
Eram as mãos puras, francas
Da desditosa donzela

Ao querer beijar as mãos dela
Como na vida o fazia
A boca dele se abria
Em rosas de rubra cor
E segredava o amor
Conforme o vento as movia

Quando as crianças passavam
Junto à linda sepultura
Toda a gente afirma e jura
Que as rosas brancas coravam
E as vermelhas se fechavam
Para ninguém lhes tocar

Mas que, alta noite ao luar
Entre um séquito de goivos
Tal qual os lábios dos noivos
Iam-se as rosas beijar

Tal qual os lábios dos noivos
Iam-se as rosas beijar